



## **EDITAL N.º 016/2023 – UAB/PRPGP/UFSM**

### **SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA ATUAR COMO PROFESSOR(A) CONTEUDISTA NOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM AGROECOLOGIA, EDUCAÇÃO DO CAMPO E INOVAÇÕES SOCIAIS (UAB/UFSM); CIÊNCIA DE DADOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (UAB/UFSM) E GESTÃO PÚBLICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOCÊNCIA (UAB/UFSM)**

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM), em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituído pelo Ministério da Educação (MEC) para a oferta de cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada, torna pública a seleção para formação de cadastro reserva de **PROFESSOR(A) CONTEUDISTA**, para atuar nos Cursos de Especialização, na modalidade a distância, em “Agroecologia, Educação do Campo e Inovações Sociais”, “Ciência de Dados na Administração Pública” e “Gestão Pública na Educação Infantil e Docência”, observando as disposições contidas neste Edital, bem como as normas estabelecidas na Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016; na Portaria CAPES nº 15, de 23 de janeiro de 2017; na Portaria CAPES nº 102, de 10 de maio de 2019 e no programa do curso.

#### **1 - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

1.1 A presente seleção de candidatos(as) a PROFESSORES(AS) CONTEUDISTAS será regida por este Edital, Portaria CAPES nº 102/2019 também com a Portaria CAPES nº 183/2016 (Art. 7º), e respectivos programas dos cursos, e executada pelas Direções do Centro de Ciências Rurais, Centro de Educação, Centro de Ciências Sociais e Humanas, pelas Coordenações dos Cursos de Especialização em “**Agroecologia, Educação do Campo e Inovações Sociais**”, “**Ciência de Dados na Administração Pública**” e “**Gestão Pública na Educação Infantil e Docência**”, e pela Coordenação da UAB/UFSM, com apoio logístico da Coordenadoria de Tecnologia Educacional – CTE/Prograd/UFSM.

1.2 O presente processo seletivo visa ao atendimento da Portaria CAPES n.º 102, de 10 de maio de 2019 e da Resolução 037/2019 PROPLAN/UFSM que preveem a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB e à formação de cadastro de reserva de Professores Conteudistas para as áreas, disciplinas e/ou cursos ofertados no âmbito da UAB/UFSM.

1.3 A pessoa interessada em participar do processo poderá realizar uma única inscrição em apenas uma disciplina, de acordo com a tabela constante no Anexo III deste edital.



1.4 A atuação na modalidade de Professor Conteudista nos cursos ou em equipe multidisciplinar no âmbito do Sistema UAB não gera vínculo empregatício com a UFSM ou com o Governo Federal, tampouco prevê recebimento de Função Comissionada de qualquer natureza; sendo o pagamento realizado por meio de concessão de bolsas às pessoas participantes, conforme regulamenta a Portaria CAPES n.º 183/2016 e Instrução Normativa CAPES n.º 2/2017.

## **2 - DAS VAGAS**

2.1 O presente Edital pretende selecionar candidatos ou candidatas, para constituição de cadastro reserva de Professores(as) Conteudistas para atuar nos Cursos de Especialização em “Agroecologia, Educação do Campo e Inovações Sociais”, “Ciência de Dados na Administração Pública” e “Gestão Pública na Educação Infantil e Docência” no âmbito da UAB/UFSM, distribuídos conforme informado no Anexo III deste Edital.

2.2 Preferencialmente serão selecionados servidores docentes integrantes do Quadro do Magistério Superior da UFSM e apenas excepcionalmente, nos casos de não preenchimento das vagas, serão selecionados docentes externos ao Quadro da UFSM.

2.2.1 Tal dispositivo atende o exposto no Parágrafo 4º do Art. 6º da Portaria CAPES 102/2019.

2.3 Pessoas não pertencentes ao quadro de cargos da UFSM deverão assinar o Contrato de Professor Voluntário com a UFSM para poderem atuar no Sistema UAB/CAPES na UFSM.

2.4 As convocações seguirão rigorosamente a ordem de classificação do presente edital e atenderão às necessidades do curso e da instituição.

2.5 Durante a atuação de bolsistas Professores(as) Conteudistas, em caso de desistência ou desempenho considerado insuficiente, poderá ocorrer a substituição pelo suplente, respeitando rigorosamente a ordem de classificação.

## **3 - DOS REQUISITOS BÁSICOS**

3.1 Para atuar como Professor Conteudista, a pessoa interessada deverá atender aos seguintes requisitos, além de outros elencados neste Edital:

- a) possuir formação exigida na área a que se candidata, sendo aceitos apenas diplomas de cursos de graduação devidamente registrados, expedidos por instituição reconhecida pelo MEC ou pelo Conselho Estadual de Educação - CEE. Diplomas obtidos no exterior, obrigatoriamente, deverão estar revalidados por Instituição de Ensino Superior no Brasil, de acordo com o



art. 48 da Lei n.º 9.394 de 20.12.1996 e da Resolução CNE/CES n.º 01, de 03.04.2001;

- b) ser professor ou professora com experiência comprovada, conforme Portaria CAPES n.º 183, de 21 de outubro de 2016:
  - de 3 (três) anos de experiência no ensino superior presencial e/ou à distância para Professor Conteudista I;
  - OU
  - de 1 (um) ano de experiência no ensino superior presencial e/ou à distância, para Professor Conteudista II;
- c) ter disponibilidade de, no mínimo, 20 (vinte) horas semanais para desenvolver atividades relativas ao trabalho;
- d) não ter vínculo estudantil com curso de graduação ou de pós-graduação do Sistema UAB - Universidade Aberta do Brasil da mesma área de conhecimento para a qual pleiteia a vaga.
- e) para o Curso de Especialização em “**Agroecologia, Educação do Campo e Inovações Sociais**” ter Graduação (Licenciatura/Bacharelado) em cursos das áreas de Ciências Humanas ou Ciências Sociais e Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências Agrárias.
- f) para o curso de “**Ciência de Dados na Administração Pública**” ter Graduação (Licenciatura/Bacharelado) em cursos das Ciências Sociais Aplicadas nas áreas da Administração ou Economia ou das Ciências Exatas e da Terra nas áreas da Matemática, Ciência da Computação ou Probabilidade e Estatística.
- g) para o curso de “**Gestão Pública na Educação Infantil e Docência**” ter Graduação (Licenciatura/Bacharelado) em cursos das áreas de Ciências Humanas ou Ciências Sociais e Humanas.

3.2 Período de atuação: Conforme necessidade do curso e não excedendo o tempo máximo determinado pela Portaria da Capes nº 102 de 10 de maio de 2019 e o prazo de validade deste Edital e respectivo processo seletivo.

#### 4 - DO PERFIL E DAS ATRIBUIÇÕES DO BOLSISTA

4.1 A pessoa que assume a vaga de **Professor Conteudista é responsável pela elaboração de material didático relacionados às disciplinas dos cursos** e programas implantados no âmbito do Sistema UAB e suas atribuições são:

- a) participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- b) participar de grupo de trabalho com foco na produção de materiais didáticos



- para a modalidade a distância;
- c) elaborar e entregar os conteúdos de cada disciplina referentes aos módulos desenvolvidos em consonância com a legislação em vigor, ao longo do curso, no prazo determinado;
  - d) adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para a linguagem da modalidade a distância;
  - e) revisar, quando for o caso, os elementos de conteúdo do material didático;
  - f) adequar e disponibilizar o material didático nas diversas mídias para a coordenação do curso;
  - g) desenvolver os materiais de acordo com as ferramentas educacionais relacionadas ao AVEA Moodle.

## **5 - DA BOLSA**

5.1 As bolsas para atuação na modalidade de Professor Conteudista no âmbito do Sistema UAB serão concedidas de acordo com critérios e modalidades dispostos pela Portaria CAPES n.º 183/2016, com os valores atualizados pela Portaria CAPES Nº 33/2023, conforme segue:

- a)** Professor Conteudista I: valor de R\$ 1.850,00 (mil oitocentos e cinquenta reais), exigida experiência de 03 (três) anos no magistério superior;
- b)** Professor Conteudista II: valor de R\$ 1.550,00 (mil quinhentos e cinquenta reais), exigida experiência de 1 (um) ano no magistério superior;

5.2 O professor ou a professora bolsista perceberá uma mensalidade de bolsa para cada 15 horas-aula, conforme Instrução Normativa n.º 2 DED/CAPES, de 19 de abril de 2017.

5.2.1 As bolsas serão pagas impreterivelmente entre os meses de agosto até novembro de 2023.

5.2.2 O material didático deve conter o número mínimo 30 páginas para disciplinas de 15 horas; 60 páginas para disciplinas de 30 horas; 90 páginas para disciplinas de 45 horas.

5.2.3 O material didático elaborado de cada disciplina deverá ser entregue pelo professor conteudista para Equipe Multidisciplinar da Coordenadoria de Tecnologia Educacional CTE/PROGRAD na sua primeira versão até 30 de setembro de 2023, para a revisão linguística e pedagógica, e para ilustração e diagramação, e a última versão revisada até 30 de novembro 2023. Entregas de materiais didáticos fora do prazo proposto acarretará em devolução e não recebimento de bolsas.



5.3 Em conformidade com o expresso no Art. 5º da portaria 183/2019/CAPES:

5.3.1 As bolsas do Sistema UAB não poderão ser acumuladas com bolsas cujo pagamento tenha por base a Lei Nº 11.273/2006 e com outras bolsas concedidas pela CAPES, CNPq ou FNDE, exceto quando expressamente admitido em regulamentação própria.

5.3.2 É vedado o recebimento de mais de uma bolsa do Sistema UAB referente ao mesmo mês, ainda que o bolsista tenha exercido mais de uma função no âmbito do Sistema UAB.

5.4 A vigência das bolsas referidas, adstritas ao período de execução do curso, programa ou disciplina para o qual o bolsista foi aprovado, conforme Parágrafo Único do Art. 4º da Portaria CAPES nº 183/2016.

5.5 Após o período de validade do presente edital e respectivo processo seletivo, o vínculo de bolsista é encerrado e um novo processo seletivo deverá ser realizado.

## 6 - DA INSCRIÇÃO

6.1 Será admitida a inscrição somente via internet, por meio de link específico no endereço eletrônico <https://processoseletivo.nte.ufsm.br>, solicitada no período de inscrições conforme o cronograma deste processo, constante no Anexo I deste Edital.

6.2 Para realizar a inscrição no presente Processo Seletivo de Professores Conteudistas, a pessoa interessada deve, além de preencher os requisitos apontados neste Edital,

- a) acessar a página do sistema de inscrições, <https://processoseletivo.nte.ufsm.br>, no período indicado no cronograma deste Edital;
- b) preencher correta e completamente todos os formulários virtuais com as informações requisitadas;
- c) anexar cópia digitalizada dos documentos necessários à seleção, conforme Tabela de Pontuação constante no Anexo II deste Edital.

6.3 O(a) candidato(a) deverá, durante a realização da inscrição via internet, anexar cópia digitalizada dos documentos necessários à seleção, conforme Tabela de Pontuação constante no Anexo II deste Edital.

6.4 A pessoa interessada não deve anexar documentos não listados na Tabela de Pontuação do Anexo I, pois isso pode causar a **desclassificação** do processo seletivo.

6.5 Erros de preenchimento de formulários ou de envio de documentos durante o processo de inscrição são de exclusiva responsabilidade da pessoa interessada e podem implicar no indeferimento da inscrição.



6.6 Será aceita apenas uma inscrição por pessoa, sendo considerada válida apenas a última inscrição realizada. As inscrições com datas anteriores à última realizada serão consideradas indeferidas. Ou seja, uma mesma pessoa pode se inscrever para concorrer para apenas uma vaga de bolsista.

6.7 É de exclusiva responsabilidade da pessoa interessada acompanhar a situação de sua inscrição através da página do sistema de inscrições.

6.8 A pessoa interessada, ao efetivar sua inscrição, declara acatar, na ÍNTEGRA, as normas contidas neste Edital.

## **7 - DA DOCUMENTAÇÃO**

7.1 Devem ser anexados, no momento da inscrição, cópia digitalizada dos seguintes documentos:

- a) Diplomas (frente e verso). Serão aceitos somente diplomas de cursos devidamente reconhecidos pelo MEC, em caso de graduação e pela Capes, em caso de pós-graduação;
- b) Cópia simples, digitalizada dos seguintes documentos: Cédula de Identidade, CPF, Título Eleitoral, e comprovante de residência atualizado, expedido nos últimos 3 meses, no nome do candidato ou autodeclaração de residência, conforme previsto na Lei n. 7.115/1983. Para estrangeiros, cópia do visto temporário ou permanente;

7.2 Os arquivos digitalizados deverão ser salvos em formato PDF, em resolução que conserve a sua legibilidade, sendo recomendadas as seguintes configurações: arquivos de texto poderão ser digitalizados em branco e preto (modo monocromático). Arquivos com imagem poderão ser digitalizados em escala de cinza. Quanto à resolução, deve ser observada a resolução mínima de 100 dpi e máxima de 300 dpi.

7.3 A responsabilidade pela documentação será exclusivamente do(a) candidato(a)

## **8 - DA SELEÇÃO**

8.1 A seleção dos(as) professores(as) conteudistas será efetuada por uma Comissão de Seleção designada por cada Coordenação do Curso e nomeada por portaria expedida pelas Direções do Centro de Ciências Rurais, Centro de Educação, Centro de Ciências Sociais e Humanas e será realizada através de análise de títulos.

8.2 A Comissão de Seleção, responsável por todo o processo de seleção, deverá, dentre outras funções:



- a) Analisar, homologar ou não homologar as inscrições;
- b) Conferir a documentação constantes das inscrições e avaliar os comprovantes de títulos anexados;
- c) Analisar os pedidos de recursos porventura encaminhados.

8.4 Conforme o número de pessoas inscritas, será possível formar outras comissões examinadoras, em caso de elevada demanda.

8.5 É vedada a participação na Comissão Examinadora de pessoa que:

- a) For cônjuge de pessoa inscrita, mesmo que separada judicialmente, divorciada ou companheira;
- b) Tiver ascendente ou descendente ou colateral até segundo grau de pessoa inscrita, seja parentesco por consanguinidade, afinidade ou adoção;
- c) For sócia de pessoa inscrita em atividade profissional
- d) Estiver inscrita em qualquer momento ou fase dos cursos para o qual pleiteia a vaga.

8.6 Quanto à Comissão de Seleção, deverão ainda ser observadas as disposições dos artigos 18 a 21 da Lei nº 9.784/1999 quanto à atuação dos membros da banca examinadora:

“Art. 18. É impedido de atuar em processo administrativo o servidor ou autoridade que:

I - tenha interesse direto ou indireto na matéria;

II - tenha participado ou venha a participar como perito, testemunha ou representante, ou se tais situações ocorrem quanto ao cônjuge, companheiro ou parente e afins até o terceiro grau;

III - esteja litigando judicial ou administrativamente com o interessado ou respectivo cônjuge ou companheiro.

Art. 19. A autoridade ou servidor que incorrer em impedimento deve comunicar o fato à autoridade competente, abstendo-se de atuar.

Parágrafo único. A omissão do dever de comunicar o impedimento constitui falta grave, para efeitos disciplinares.

Art. 20. Pode ser arguida a suspeição de autoridade ou servidor que tenha amizade íntima ou inimizade notória com algum dos interessados ou com os respectivos cônjuges, companheiros, parentes e afins até o terceiro grau.

Art. 21. O indeferimento de alegação de suspeição poderá ser objeto de recurso, sem efeito suspensivo.”

8.7 Na etapa de análise de títulos será feita a verificação dos documentos exigidos para inscrição neste processo seletivo. Os documentos comprobatórios dos títulos serão analisados e receberão pontuação condizente com o que consta no **Anexo II** do presente Edital.

8.8 A nota final (NF) utilizada para a classificação será a soma da pontuação dos títulos (PT) , conforme valores e critérios expressos no **Anexo II**.

8.9 A pontuação máxima será de 100 pontos.





8.10 Ocorrendo igualdade de nota final de classificação, o DESEMPATE favorecerá o(a) candidato(a) de mais idade.

## **9 - DO RESULTADO DA SELEÇÃO**

9.1 O resultado preliminar e do resultado final serão publicadas conforme cronograma deste Edital (Anexo I), no endereço eletrônico <https://processoseletivo.nte.ufsm.br> , obedecendo à ordem de classificação dos(as) candidatos(as), distribuídos(as) conforme as vagas de concorrências (Anexo III).

9.2 A convocação das pessoas classificadas ocorrerá pela ordem de classificação, quando houver necessidade do curso e sua respectiva Unidade de Ensino.

9.3 Quando chamadas, as pessoas classificadas deverão fazer contato por e-mail com a Coordenação do Curso, em até 3 (três) dias úteis a contar da sua convocação.

9.4 A convocação será realizada através do e-mail informado no ato da inscrição e publicada no endereço eletrônico <https://processoseletivo.nte.ufsm.br>;

9.5 Caso a pessoa convocada não se pronuncie em até 3 (três) dias úteis a contar da sua convocação, será chamada a próxima pessoa classificada, que terá o mesmo prazo para assumir a função.

## **10 - DO RECURSO**

10.1 Caberá recurso do resultado da seleção no prazo de 3 (três) dias úteis após a divulgação do resultado desta etapa. O recurso deverá ser interposto no endereço eletrônico <https://processoseletivo.nte.ufsm.br>.

10.2 Tem legitimidade para interpor recurso qualquer pessoa inscrita no presente processo seletivo que conste na “Lista de pessoas inscritas”.

10.3 O recurso deve apresentar concisa e claramente as razões do pedido de revisão.

10.4 A Comissão de Seleção terá o prazo de até 3 (três) dias úteis para avaliar a argumentação apresentada e divulgar o parecer do recurso.

10.5 O parecer sobre o recurso será comunicado à pessoa demandante por meio do sistema de inscrições, pela Comissão Avaliadora, não cabendo recurso administrativo ao parecer emitido pela Comissão Avaliadora.

10.6 O parecer recursal será homologado pela Direção de Centro ou Coordenadoria de Tecnologia Educacional.





## **11 - DO DESLIGAMENTO**

11.1 O desligamento das pessoas convocadas pode ocorrer pelos seguintes motivos:

- a)** descumprimento de qualquer uma das atribuições referidas no item 5 deste Edital;
- b)** interesse da instituição a qualquer tempo;
- c)** finalização da oferta da disciplina;
- d)** conduta inapropriada em relação a colegas, estudantes, docentes e correlatos.
- e)** desempenho considerado insuficiente.

11.2 Ocorrerá ainda o desligamento das pessoas convocadas quando exaurir-se a vigência do período de execução do curso ou programa aprovado a partir dos editais do Sistema UAB da CAPES, bem como a fluência do prazo previsto nos itens 5.4 e 5.5 deste edital.

## **12 - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

12.1 Os casos omissos serão tratados pela Coordenação do Curso, ouvidos, no que for adequado, o Colegiado do Curso ou a PRPGP.

12.2 Não é permitido o recebimento de bolsas concomitantemente (exceto bolsistas de mestrado e doutorado Capes/CNPq, segundo Portaria Conjunta CAPES/CNPq/No 01, de 12 de dezembro de 2007);

12.3 Informações adicionais poderão ser obtidas através do *e-mail* [coordenacaouab@nte.ufsm.br](mailto:coordenacaouab@nte.ufsm.br)

12.4 O presente processo seletivo terá validade de até 2 (dois) anos, prorrogáveis por igual período de acordo com interesse e necessidade do curso e da UFSM.

12.5 A classificação de pessoa inscrita nesta seleção não implica a obrigatoriedade da sua admissão, cabendo à Coordenação do Curso o direito de convocar as pessoas classificadas de acordo com as suas necessidades, na estrita observância da ordem classificatória e em explícito atendimento à demanda e ao interesse da instituição.

12.6 Este edital foi analisado e aprovado nos termos expressos no PARECER PROJUR nº 00082/2023/PROJUR/PFUFISM/PGF/AGU.

12.7 Este edital é regulado pela Portaria da CAPES nº. 183, de 21 de outubro de 2016 e Portaria Capes nº102 de 10 de maio de 2019. A constatação de quaisquer irregularidades na documentação implicará desclassificação do(a) candidato(a) a qualquer tempo, sem prejuízo das medidas legais cabíveis.



Santa Maria, 30 de junho de 2023.

Sandro Luís Petter Medeiros

Coordenação do Curso de Especialização em Agroecologia, Educação do Campo e Inovações  
Sociais– UAB/UFSM

Taciana Camera Segat

Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Pública na Educação Infantil e Docência -  
UAB/UFSM

Vânia Medianeira Flores Costa

Coordenação do Curso de Especialização em Ciência de Dados na Administração Pública -  
UAB/UFSM

Cristina Wayne Nogueira

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa - UFSM



## ANEXO I – CRONOGRAMA

Ord	Atividades	Data / Período
1	Publicação do Edital	07/07/2023
2	Período de Inscrições	07/07/2023 a 06/08/2023
3	Divulgação da Comissão de Seleção	Até 06/08/2023
4	Período de Avaliação dos Documentos e Pontuação	07/08/2023 a 13/08/2023
5	Divulgação do Resultado Preliminar	14/08/2023
6	Período para Recursos ao Resultado Preliminar	14/08/2023 a 15/08/2023
7	Avaliação dos Recursos	16/08/2023 a 18/08/2023
8	Divulgação do Resultado após análise de recursos / Homologação do Resultado	21/08/2023
9	Convocação	A critério da gestão



**ANEXO II**  
**TABELA DE PONTUAÇÃO DE TÍTULOS**

<b>Critérios</b>		<b>Pontos</b>	<b>Pontuação Máxima</b>
1. Pós-graduação	Especialização completa	10	20
	Mestrado completo	15	
	Doutorado completo	20	
2. Experiência de docência no ensino superior (até o limite de 10 anos)	Docência no ensino superior na UFSM	1,0 por semestre de atuação	20
	Docência no ensino superior em outras instituições de ensino superior	0,50 por semestre de atuação	
3. Experiência profissional na modalidade EaD	Experiência tutoria	0,50 por semestre de atuação	30
	Experiência docente no ensino superior na UAB/UFSM	2,0 por semestre de atuação	
	Experiência docente no ensino superior na UAB	1,5 por semestre de atuação	
	Experiência docente no ensino superior na modalidade EaD em outras instituições de ensino superior	1,0 por semestre de atuação	
4. Capacitação em Tecnologias Educacionais para EAD	Organizador, instrutor, palestrante e afins de capacitações	2,0 por curso	10
	Participante de capacitações	0,5 por curso	
5. Produção científica (últimos 5 anos – 2019, 2020, 2021, 2022 e produção já comprovada no ano de 2023)	Artigo em revistas acadêmicas, artísticas, culturais ou científicas classificadas como Qualis Capes	2,0 por publicação	20
	Publicação de livros completos (ISBN)	2,0 por publicação	
	Autoria de capítulos (ISBN)	1,0 por publicação	
	Orientação e dissertações e/ou teses concluídas.	1,5 por publicação	
	Orientação de TCC e monografias.	1,0 por publicação	

Observações: No item 2 Pós-Graduação, pontuar apenas a titulação mais elevada; A pontuação máxima é de 100 pontos;



### ANEXO III

As vagas desta seleção, em caráter de cadastro reserva (conforme item 2.1), são para atuação como BOLSISTA PROFESSOR CONTEUDISTA nos seguintes cursos e disciplinas (nome, carga horária e conteúdo programático):

Disciplinas e Carga horárias	Objetivos da Disciplina	Programa
<b>1. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AGROECOLOGIA, EDUCAÇÃO DO CAMPO E INOVAÇÕES SOCIAIS (UAB/UFSM)</b>		
1.1 Princípios da Agroecologia na Educação do Campo - 30 h	Discutir os conceitos básicos da Agroecologia e as suas interfaces com a Educação do Campo: agroecossistemas; agrobiodiversidade e sustentabilidade das comunidades rurais. Fundamentos epistemológicos da Agroecologia. Compreensão da dinâmica da Agricultura tradicional. Educação agroecológica. Conhecimentos agroecológicos.	<p>UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À AGROECOLOGIA.</p> <p>1.1 A formação do pensamento agroecológico: história da agroecologia.</p> <p>1.2. Conceitos básicos em Agroecologia.</p> <p>1.2 Multidimensões da sustentabilidade a partir da Agroecologia.</p> <p>UNIDADE 2 – A AGROECOLOGIA E A TRANSIÇÃO PARA AGRICULTURAS ALTERNATIVAS DE BASE ECOLÓGICA OU AGRICULTURAS MAIS SUSTENTÁVEIS</p> <p>2.1 Os fundamentos da Transição Agroecológica.</p> <p>2.2 As fases da Transição Agroecológica.</p> <p>2.3 A evolução da Transição Agroecológica.</p> <p>2.4 As perspectivas da Transição Agroecológica.</p>
1,2 Agricultura Familiar e Identidade Rural - 30 h	Compreender a trajetória histórica e teórica da agricultura familiar, através das abordagens teóricas em	<p>UNIDADE 1 – AGRICULTURA FAMILIAR</p> <p>1.1 A produção agrícola familiar.</p> <p>1.2 A abordagem sistêmica aplicada</p>



	<p>relação à agricultura familiar e seus vínculos com as noções de sustentabilidade e desenvolvimento e as identidades rurais; Conhecer a contribuição da agricultura familiar ao desenvolvimento.</p>	<p>ao estudo da produção familiar.</p> <p>1.3 As noções de prática e técnica nos territórios Rurais.</p> <p>1.4 Diferentes escalas de estudo da produção agrícola familiar: parcela, estabelecimento, localidade/sistema agrário.</p> <p>UNIDADE 2 – IDENTIDADE RURAL</p> <p>2.1 Conhecimentos historicamente acumulados.</p> <p>2.2 Etnicidade, identidades e alteridades.</p> <p>2.3 As estratégias de construção identitária de base territorial e as múltiplas funções das ruralidades.</p> <p>2.4 Mobilização e patrimonialização dos recursos culturais e naturais em territórios rurais.</p> <p>2.5 Tradição e inovação, saberes e fazeres, produção e consumo nas dinâmicas territoriais das ruralidades contemporâneas.</p>
<p>1.3 Agroecologia e Estilos de Agricultura Sustentáveis - 30 h</p>	<p>Entender os espaços-tempos de reflexão junto aos acadêmicos do curso, na tentativa de possibilitar o reconhecimento dos componentes que integram os ecossistemas naturais e agroecossistemas, bem como suas funcionalidades e potencialidade no processo de auto-perpetuação. Além disso, se constitui como uma prática necessária estudar as atividades agrícolas de cunho sustentável. Conhecer os conceitos de Transição Agroecológica. Reconhecer os estilos de agricultura sustentável.</p>	<p>UNIDADE 1 - A AGROECOLOGIA COMO UM CAMPO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO EMERGENTE</p> <p>1.1 A emergência da agroecologia como campo de conhecimento científico.</p> <p>1.2 As bases científicas da agroecologia.</p> <p>1.3 A consolidação da agroecologia como aporte científico.</p> <p>UNIDADE 2 - A AGROECOLOGIA E AS AGRICULTURAS SUSTENTÁVEIS</p> <p>2.1 As conexões da agroecologia e as agriculturas sustentáveis.</p> <p>2.2 As dimensões da agroecologia e das agriculturas sustentáveis.</p> <p>2.3 Os métodos da agroecologia para orientação das agriculturas sustentáveis.</p>



		<p>UNIDADE 3 - AS MANIFESTAÇÕES DAS AGRICULTURAS SUSTENTÁVEIS ORIENTADAS PELA AGROECOLOGIA</p> <p>3.1 A agricultura ecológica, biodinâmica e orgânica.</p> <p>3.2 A agricultura Natural.</p> <p>3.3 A agricultura Sintrópica.</p> <p>3.4. Estilos históricos e contemporâneos de agriculturas sustentáveis.</p>
1.4 Políticas e Legislação Ambiental - 30 h	<p>Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre aspectos que circundam o meio ambiente e o Direito. Conduzir os alunos à adoção de uma postura crítica perante as questões fundamentais e específicas relacionadas ao Direito Ambiental a fim de para habilitá-los à atuação profissional e acadêmica.</p>	<p>UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO DIREITO AMBIENTAL</p> <p>1.1 O Direito Ambiental: considerações iniciais.</p> <p>1.2 O Meio Ambiente e a emergência de um direito ambiental.</p> <p>1.3 Proteção Ambiental e a Constituição Federal de 1988.</p> <p>1.4. Aspectos gerais dos princípios jurídicos em direito ambiental.</p> <p>UNIDADE 2 – MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SOBERANIA ALIMENTAR</p> <p>2.1 Educação ambiental: conceitos e definições.</p> <p>2.2 O Programa Nacional de Educação Ambiental e a sua aplicação nas escolas.</p> <p>2.3 Desafios da Educação ambiental.</p> <p>2.4 A segurança alimentar: uma análise sobre os OGM's no cenário brasileiro.</p> <p>2.5 A utilização dos agrotóxicos e seu reflexo na alimentação.</p> <p>UNIDADE 3 - PROBLEMÁTICAS AMBIENTAIS</p> <p>3.1 A contribuição e responsabilidade de indivíduos e instituições no dano ambiental.</p> <p>3.2 Direitos humanos e ambiente: guerras, catástrofes e migrações forçadas.</p> <p>3.3 A cidade humana: cidadania,</p>





		<p>modo de vida e sustentabilidade.</p> <p>3.4 Gerações futuras e interesses multigeracionais.</p> <p>3.5 Crescimento populacional, recursos naturais e ambiente.</p>
1.5 Historicidade da Educação do Campo - 30 h	<p>Compreender as concepções, conceitos da Educação do Campo, a trajetória da Educação Rural no Brasil. Conhecer as especificidades da Educação do Campo: concepções e práticas; as especificidades sociais, econômicas e culturais dos sujeitos do campo e a formação de professores para a Educação do Campo: projetos sociais e educacionais em disputa. Movimentos sociais no campo.</p>	<p>UNIDADE 1 – A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.</p> <p>1.1 A Educação Rural no Brasil: educação para quem e para quem?</p> <p>1.2 A luta pela reforma agrária e a educação para os camponeses.</p> <p>1.3 Paradigmas da Educação no/do campo.</p> <p>UNIDADE 2 – A CONSTRUÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.</p> <p>2.1 Contextualizando a construção da luta pela educação do campo.</p> <p>2.2 A articulação nacional de luta pela educação do campo: academia e movimentos sociais.</p> <p>2.3 As Diretrizes Operacionais da Educação Básica do Campo.</p> <p>2.4 Caracterização, concepções e princípios da educação do campo;</p> <p>UNIDADE 3 - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL.</p> <p>3.1 A abordagem da educação do campo nos movimentos sociais.</p> <p>3.2 As instituições e a educação do campo.</p> <p>3.3 As políticas públicas para a Educação do Campo.</p>
1.6 Políticas Públicas e Educação do Campo - 30 h	<p>Compreender, a partir de um panorama geral, o desenvolvimento das políticas públicas para o rural brasileiro no período de 1930 aos dias atuais, com destaque para as políticas agrícolas. Compreender criticamente os determinados períodos e os instrumentos de política elaborados na esteira da afirmação de "novos" grupos na</p>	<p>UNIDADE 1 – DO BRASIL AGRÁRIO À MODERNIZAÇÃO DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA E A EMERGÊNCIA DE “NOVOS” GRUPOS DEMANDANTES DE POLÍTICA PÚBLICA</p> <p>1.1 Construir uma caracterização das políticas agrícolas até o período conhecido como o de modernização</p>



	<p>esfera pública. Ter noções sobre o histórico das políticas de crédito rural e financiamento, de abastecimento, de pesquisa e extensão, seguro agrícola, dentre outras.</p>	<p>da agricultura brasileira.</p> <p>1.2 Caracterizar os instrumentos de políticas da modernização da agricultura e seus efeitos.</p> <p>1.3 Compreender como se deu a política de substituição de importações e a constituição do cooperativismo no Brasil.</p> <p>1.4 As políticas públicas a partir do projeto Neoliberal na década de 1990.</p> <p><b>UNIDADE 2 – POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA A AGRICULTURA.</b></p> <p>2.1 Políticas de combate à fome e segurança alimentar o Brasil.</p> <p>2.2 Políticas de crédito agrário.</p> <p>2.3 Políticas agrárias: preços e estoques, comercialização.</p> <p>2.4 Assistências técnica e extensão rural.</p> <p>2.7 Desenvolvimentos territoriais.</p> <p>2.8 Políticas públicas para grupos sociais no espaço rural.</p>
1.7 Trabalho e Território na Educação do Campo - 30 h	<p>Compreender as diferentes atividades produtivas desenvolvidas no território rural. O sujeito da terra e o seu saber/fazer. Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais.</p>	<p><b>UNIDADE 1 – QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL</b></p> <p>1.1 Questão agrária X Questão agrícola.</p> <p>1.2 Regimes fundiários.</p> <p>1.3 História da questão agrária.</p> <p>1.4 Principais autores sobre questão agrária: clássicos e contemporâneos.</p> <p><b>UNIDADE 2 – DIVERSIDADE CULTURAL E CONFIGURAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO</b></p> <p>2.1 Modernidade, etnocentrismo e dinâmicas globais-locais.</p> <p>2.2 Sincretismo, hibridismo e sociobiodiversidade.</p> <p>2.3 Patrimônios culturais e naturais e estratégias de identificação territorial.</p> <p><b>UNIDADE 3 - DIVERSIDADE CULTURAL E TERRITÓRIOS</b></p>



		<p>RURAI</p> <p>3.1 Principais estudos antropológicos sobre o rural em perspectiva histórica.</p> <p>3.2 Olhares antropológicos sobre o desenvolvimento e a sua abordagem territorial.</p> <p>3.3 Etnodesenvolvimento, territórios rurais, povos e comunidades tradicionais.</p>
1.8 Inovações Sociais e Sustentabilidade - 30 h	<p>Compreender processos discursivos voltados às inovações que se materializam no contexto das práticas sociais por meio da interação entre os sujeitos, direcionando um olhar para a necessidade de (re)repensar o campo a partir de ações sustentáveis, nas quais os protagonistas das comunidades rurais sejam valorizados nas problematizações e elaboração de projetos, cujos se ancoram na construção de soluções para o desenvolvimento rural, a partir de articulações coletivas. Entender a percepção de novidades que surgem por conta do conhecimento dos agricultores sobre a dinâmica natural, produtiva e social existente no agroecossistema. Conhecer e valorizar as formas de reprodução das famílias agricultoras nos agroecossistemas em que vivem.</p>	<p>UNIDADE 1 – INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL;</p> <p>1.1 Conceito de Inovação;</p> <p>1.2 Concepções de Desenvolvimento Sustentável;</p> <p>1.3 Desenvolvimento sustentável e Sustentabilidade.</p> <p>UNIDADE 2 – SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL</p> <p>2.1 Importância da Inovação para projetos Sociais.</p> <p>2.2 Influências da ciência e da tecnologia na organização social.</p> <p>2.3 Relações entre ciência, tecnologia e sociedade.</p>
1.9 Inovação e práticas Pedagógicas na Educação do Campo - 30 h	<p>Analisar o sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos e financeiros, enfatizando a organização dos sistemas de ensino no Campo. Compreender a inovação em Educação ancoradas em tecnologias. Alfabetização midiática e informacional. Metodologias ativas. Educomunicação e educação midiática para os sujeitos do campo.</p>	<p>UNIDADE 1 - TRABALHO EDUCATIVO DA ESCOLA DO CAMPO.</p> <p>1.1 As relações entre comunidade e escola do campo.</p> <p>1.2 Metodologias educacionais para a educação do campo e dos camponeses.</p> <p>1.2 O papel do professor nas práticas educativas.</p> <p>UNIDADE 2 - O SISTEMA</p>



		<p>ADMINISTRATIVO NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.</p> <p>2.1 A estrutura e o funcionamento das escolas do campo.</p> <p>2.1 A legislação nacional, estadual e municipal para a educação do campo.</p> <p>2.2 A democratização na educação do campo.</p> <p>UNIDADE 3 – INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO.</p> <p>3.1 Alfabetização midiática e informacional e inovações educacionais.</p> <p>3.2 Metodologias ativas.</p> <p>3.3 Educomunicação e educação midiática para os sujeitos do campo.</p>
1.10 Metodologia de Pesquisa Científica - 30 h	Compreender ciência e conhecimento científico. Compreender os métodos científicos. Interpretar as diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e projetos.	<p>UNIDADE 1 - O CONHECIMENTO E A CIÊNCIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.</p> <p>1.1 A metodologia científica.</p> <p>1.2 Os tipos de pesquisa.</p> <p>1.3 As formas de redação do trabalho científico.</p> <p>1.4 Aspectos técnicos da redação.</p> <p>1.5 As fontes primárias e secundárias.</p> <p>UNIDADE 2 - FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.</p> <p>2.1 Formas de abordagem.</p> <p>2.2 Resenha e resumo.</p> <p>2.3 Etapas da pesquisa em educação do campo.</p> <p>2.4 Análise de trabalhos científicos.</p> <p>2.5 Elaboração de projetos de pesquisa em educação do campo.</p>
1.11 Bases Teóricas e Metodológicas da Pesquisa - 30 h	Compreender as abordagens teóricas da pesquisa, metodologia e métodos. Elaborar propostas de investigação e proposição de projetos e artigos. Conhecer as metodologias apropriadas a pesquisas sociais: participativas, Pesquisa Ação e/ou	<p>UNIDADE 1 – DELINEAMENTO E AMOSTRAGEM DE PESQUISA QUALITATIVA</p> <p>1.2 O delineamento de pesquisas qualitativas.</p> <p>1.3 A construção de amostragens nas pesquisas qualitativas.</p>



	<p>Pesquisa Participante e a relação com o conhecimento empírico e tradicional das comunidades do campo, e referências metodológicas básicas para aplicação de projeto de estudo/ação na escola: categorias teóricas de compreensão espacialidade da escola constituída no campo.</p>	<p>UNIDADE 2 – A ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM PESQUISAS QUALITATIVAS</p> <p>2.1 Da ideia ao problema de pesquisa nas pesquisas qualitativas.</p> <p>2.2 Os objetivos, justificativa e hipótese nas pesquisas qualitativas.</p> <p>2.3 A elaboração do marco teórico: a revisão da literatura e o marco referencial teórico.</p> <p>UNIDADE 3 – ABORDAGENS E TÉCNICAS DE PESQUISAS QUALITATIVAS</p> <p>3.1 As diferentes modalidades de pesquisas qualitativas nas ciências sociais.</p> <p>3.2 Análise documental na pesquisa qualitativa.</p> <p>3.3 Observação e entrevista nas pesquisas qualitativas.</p> <p>3.4 Sistematização, análise e interpretação de dados qualitativos.</p> <p>3.5 Processos de sistematização de dados qualitativos e de construção de categorias de análise.</p> <p>3.6 Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa.</p>
<p>1.12 Pesquisa Educacional e Educação do Campo - 30 h</p>	<p>Promover o senso de organização e disciplina, necessário na pesquisa e em qualquer atividade profissional. Socializar o conhecimento produzido através da elaboração de documentos escritos e apresentação pública dos resultados.</p>	<p>UNIDADE 1 - PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE AÇÃO TÉCNICA, DE PESQUISA OU DE EXTENSÃO</p> <p>1.1 Planejamento e preparação da pesquisa.</p> <p>1.2 Revisão bibliográfica e formas de citações de literaturas.</p> <p>1.3 Formulação do (s) problemas (s), hipótese (s) e objetivo (s).</p> <p>1.4 Delimitação e classificação da pesquisa.</p> <p>1.5 Coleta de dados, Análise e Interpretação de dados.</p> <p>1.6 Organização instrumental da pesquisa.</p> <p>1.7 Conclusões e Referências</p>



		<p>bibliográficas, apêndices e anexos.</p> <p>UNIDADE 2 - APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS FINAIS DE GRADUAÇÃO</p> <p>2.1 Formatação e redação do relatório.</p> <p>2.2 Seminário integrado de socialização dos resultados.</p> <p>2.3 Softwares para apresentação de trabalhos e banners.</p> <p>2.4 A importância da divulgação dos dados científicos e canais de divulgação científica.</p>
<b>2. CIÊNCIA DE DADOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (UAB/UFSM)</b>		
2.1 Gestão da informação e ciência de dados na administração pública - 15 h	Explicar a concepção geral do curso e o papel da gestão da informação e ciência de dados na administração pública. Obter uma visão geral sobre a ciência de dados e a importância do seu papel na administração pública, compreendendo como estes conhecimentos poderão ser utilizados nas suas realidades e como serão desenvolvidos durante o curso.	<p>UNIDADE 1 – A CIÊNCIA DE DADOS E GESTÃO DE INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS</p> <p>1.1 Conceitos básicos sobre ciência de dados;</p> <p>1.2 Papel da gestão da informação nas organizações públicas;</p> <p>1.3 Governança de dados.</p> <p>UNIDADE 2 – CONHECENDO O CURSO</p> <p>2.1 Disciplinas do curso;</p> <p>2.2 Projeto integrador;</p> <p>2.3 Trabalho final;</p> <p>2.4 Formato de desenvolvimento do curso.</p>
2.2 Modelos de administração pública no contexto brasileiro - 30 h	Apresentar aos alunos uma visão geral sobre a gestão pública, contemplando os princípios e conceitos da administração pública no contexto brasileiro, e introduzindo o tema de políticas públicas e os diferentes modelos de administração pública.	<p>UNIDADE 1 - Administração Pública: visão, conceitos e serviços públicos</p> <p>1.1 Visão geral da administração pública;</p> <p>1.2 Conceitos de estado;</p> <p>1.3 Serviços públicos voltados ao cidadão.</p> <p>UNIDADE 2 - Modelos de Administração Pública e Governança</p> <p>2.1 Modelos patrimonialista, burocrático e gerencial</p> <p>2.2</p>



		Governança pública; 2.3 New public management e New public governance.
2.3 Uso de bases de dados na gestão pública - 30 h	Capacitar os estudantes a entender as formas como as bases de dados existentes podem contribuir para o processo de formulação de políticas públicas e tomada de decisão, bem como a diversidade de bases existentes e a importância estratégica das mesmas para uma administração pública eficiente, eficaz e efetiva.	<p>UNIDADE 1 – INFORMAÇÃO E TOMADA DE DECISÃO EM NÍVEL ESTRATÉGICO</p> <p>1.1 Inteligência em Negócios, Open Data Gov e Formulação de Políticas Públicas;</p> <p>1.2 Gestão Pública, Economia e Desenvolvimento.</p> <p>UNIDADE 2 – BASES DE DADOS E INFORMAÇÕES PARA TOMADA DE DECISÃO</p> <p>2.1 Pesquisas Sistemáticas do IBGE/SIDRA e demais órgãos da Administração Pública Federal, Estaduais e Municipais;</p> <p>2.2 Portal Dados Abertos - Brasil; 2.3 Bases de dados das Organizações Internacionais Governamentais;</p> <p>2.4 Conversão de Dados em informações úteis para a tomada de decisão em nível estratégico.</p> <p>UNIDADE 3 – CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL DE MUNICÍPIOS E REGIÕES</p> <p>3.1 Cases e iniciativas de sucesso;</p> <p>3.2 Tendências futuras da análise de dados na gestão pública e em sistemas socioeconômicos dinâmicos e complexos.</p>
2.4 Fundamentos de programação na ciência de dados - 30 h	Apresentar aos discentes os fundamentos da construção de algoritmos e da programação de soluções para problemas típicos de ciência de dados, em linguagens Python e R. Ao final da disciplina, os estudantes deverão ser capazes de manejar e aplicar algoritmos para manipulação e análise de dados tipicamente encontrados em	<p>UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO</p> <p>1.1. Motivação e justificativa para programação em ciência de dados;</p> <p>1.2. Conceituação de algoritmo, programa e linguagens de programação.</p> <p>UNIDADE 2 - FERRAMENTAS E LINGUAGENS PARA CIÊNCIA DE DADOS</p>





	arquivos de bases públicas.	<p>2.1. Características da linguagem Python;</p> <p>2.2. Características da linguagem R;</p> <p>2.3. Ambientes de programação.</p> <p>UNIDADE 3 - MANIPULAÇÃO DE DADOS EM PROGRAMAS</p> <p>3.1. Variáveis e tipos primitivos;</p> <p>3.2. Estruturas de dados;</p> <p>3.3. Arquivos;</p> <p>3.4. Exemplos típicos de ciência de dados.</p> <p>UNIDADE 4 - FLUXO DE CONTROLE EM PROGRAMAS</p> <p>4.1. Expressões e operadores lógicos/matemáticos;</p> <p>4.2. Estruturas de controle;</p> <p>4.3. Funções.</p> <p>UNIDADE 5 - RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM PROGRAMAÇÃO</p> <p>5.1. Construção de algoritmos;</p> <p>5.2. Depuração e teste de programas;</p> <p>5.3. Situações-problema de programação em ciência de dados.</p>
2.5 Fundamentos de Ciência de Dados - 45 h	Fornecer aos estudantes uma introdução teórico-prática à ciência de dados, incluindo definições, noções de programação em softwares livres/gratuitos, ferramentas estatísticas modernas para análise de dados, campos de atuação e limitações para o cientista de dados. Casos reais serão apresentados com o intuito de familiarizar o aluno com a realidade prática das teorias e ferramentas apresentadas.	<p>UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO</p> <p>1.1 O que é Ciência de Dados;</p> <p>1.2 A importância dos dados;</p> <p>1.3 Criação e destruição de dados;</p> <p>1.4 Ética, privacidade, segurança e lei geral de proteção de dados;</p> <p>1.5 Principais aplicações práticas e limitações da Ciência de Dados;</p> <p>1.6 Procedimentos para análise de dados: o ciclo dos dados.</p> <p>UNIDADE 2 – PRÁTICA DA CIÊNCIA DE DADOS EM SOFTWARES LIVRES/GRATUITOS</p> <p>2.1 Técnicas de importação de bases de dados;</p> <p>2.2 Organização e manipulação de bases de dados;</p> <p>2.3 Insights com visualização de</p>



		<p>dados: o poder dos dados narrativos;                  2.4 Trabalhando com dados faltantes;                  2.5 Noções introdutórias de web scraping;                  2.6 Dados simulados e sua aplicação prática.</p> <p>UNIDADE 3 – NOÇÕES DE MODELAGEM EM SOFTWARES LIVRES/GRATUITOS</p> <p>3.1 O que é um modelo estatístico?                  3.2 Hipóteses dos modelos e suas implicações;                  3.3 Interpretação versus predição;                  3.4 Ajustes e problemas potenciais;                  3.5 Transformação de variáveis;                  3.6 Aplicações práticas.</p> <p>UNIDADE 4 – COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS EM SOFTWARES LIVRES/GRATUITOS</p> <p>4.1 Principais ferramentas para comunicação de resultados;                  4.2 Relatórios dinâmicos e automatizados;                  4.3 Apresentações dinâmicas e automatizadas;                  4.4 Comunicações científicas integradas à bases de dados.</p> <p>UNIDADE 5 – TÓPICOS ESPECIAIS</p> <p>5.1 Machine learning e Inteligência Artificial no âmbito da Adm. Pública;                  5.2 Ciência de dados e processo decisório no âmbito da Adm. Pública;                  5.3 Cases de sucesso por meio Data Science no âmbito da Adm. Pública.</p>
2.6 Gestão de pessoas e projetos na administração pública - 30 h	Apresentar uma visão geral de gestão de projetos enfatizando o tripé da gestão de projetos (escopo, tempo e custo), considerando a abordagem ágil e abordagem	<p>UNIDADE 1 - EVOLUÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS NO CONTEXTO PÚBLICO</p> <p>1.1 Evolução e Tendências da área de Gestão de Pessoas;</p>



	<p>tradicional na gestão de projetos. Explicar o papel da gestão de pessoas em projetos na administração pública (definição do perfil e dimensionamento da equipe; seleção, desenvolvimento e gerenciamento da equipe). Fazer uma reflexão sobre o papel do Gestor Público e destacar a importância dos processos comportamentais e técnicos da área de gestão de pessoas.</p>	<p>1.2 Conceito, Importância e desafios da área de Gestão de Pessoas.</p> <p>UNIDADE 2 - PROCESSOS TÉCNICOS E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS</p> <p>2.1 Processos e práticas de Gestão de Pessoas no Setor Público;</p> <p>2.2 Aspectos Comportamentais: Liderança, Trabalho em Equipe, Comunicação e Motivação dentre outros.</p> <p>UNIDADE 3 - GESTÃO DE PROJETOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</p> <p>3.1 Visão geral de gestão de projetos: escopo, tempo e custo;</p> <p>3.2 Abordagem Tradicional e Ágil da Gestão de Projetos;</p> <p>3.3 Papel do Gestor de Pessoas na Gestão de Projetos no Setor Público.</p>
2.7 Análise Descritiva dos Dados - 30 h	<p>Propiciar aos alunos um primeiro contato com dados e com as principais técnicas de análise exploratória de dados.</p>	<p>UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO</p> <p>1.1 Estatística descritiva e inferência estatística;</p> <p>1.2 Tipos de dados. 1.3 Bancos de dados e conceito de Tidy Data;</p> <p>UNIDADE 2 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E TABULAR DA DISTRIBUIÇÃO DE DADOS</p> <p>2.1 Tabelas de frequências;</p> <p>2.2 Gráficos de barras e de setores, histogramas, densidade suavizada e função de distribuição empírica;</p> <p>2.3 Gráficos do tipo boxplot.</p> <p>UNIDADE 3 - MEDIDAS RESUMO</p> <p>3.1 Medidas de posição;</p> <p>3.2 Medidas de dispersão;</p> <p>3.3 Medidas de assimetria e curtose.</p> <p>UNIDADE 4 - ASSOCIAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS</p> <p>4.1 Tabelas de contingência de dupla entrada;</p> <p>4.2 Coeficientes de associação;</p>



		<p>4.3 Sensibilidade e especificidade;  4.4 Risco relativo e razão de chances;  4.5 Tabelas de contingência de múltiplas entradas;  4.6 Gráficos de dispersão;  4.7 Covariância, correlação linear, matriz de covariâncias, matriz de correlações;  4.8 Homogeneidade de distribuições, gráficos de médias, gráficos de perfis.</p> <p>UNIDADE 5 - APLICAÇÕES  5.1 Aplicações com dados públicos utilizando linguagem de programação gratuita.</p>
2.8 Fundamentos de banco de dados e inteligência de negócios = 45 h	<p>Dotar os alunos de conhecimentos sobre os conceitos básicos e funcionalidades oferecidas pelos Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBDs), bem como aspectos da organização dos dados em diferentes modelos de bancos de dados, especialmente o modelo Relacional. Dar ainda aos alunos conhecimentos básicos sobre como projetar os bancos de dados relacionais e acessar os dados neles armazenados, visando dar suporte à análise de dados e à tomada de decisão. Entender os motivos para criação de Data Warehouses, bem como aspectos básicos do seu projeto (modelo dimensional). Por fim, dotar os alunos de conhecimentos que permitam a eles criar dashboards com ferramentas de Business Intelligence – BI a partir de dados armazenados em bancos de dados usando ferramentas ou recursos gratuitos do Microsoft Power BI e do Google Data Studio.</p>	<p>UNIDADE 1 – CONCEITOS DE BANCO DE DADOS  1.1 Bancos de Dados;  1.2 Sistemas de Gerência de Banco de Dados (SGBDs);  1.3 Principais funcionalidades de um SGBD.</p> <p>UNIDADE 2 – PROJETO E USO DE BANCO DE DADOS  2.1 Projeto de Banco de Dados – Modelo Entidade-Relacionamento (ER);  2.2 Modelo Relacional;  2.3 Acesso a bancos de dados usando softwares como planilhas.</p> <p>UNIDADE 3 – BANCOS DE DADOS NoSQL  3.1 Motivação e tipos (chave-valor, documento, coluna e grafo);  3.2 Demonstração de bancos NoSQL.</p> <p>UNIDADE 4 – INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIOS  4.1 Conceitos/Definições sobre Inteligência de Negócios;  4.2 Data Warehouse;  4.3 Ferramentas de BI.</p>
2.9 Projeto de política	Elaborar a segunda parte do trabalho	UNIDADE 1 – ESTRUTURA E



pública baseada em dados 2 - reconhecendo a organização e o seu contexto de atuação - 15 h	de conclusão, tomando como referência os temas escolhidos no semestre anterior e desenvolvendo uma análise sobre a(s) organização(ões) escolhida.	<p>CONTEÚDO DO PROJETO</p> <p>1.1 Estrutura do projeto;</p> <p>1.2 Conteúdo dos capítulos.</p> <p>UNIDADE 2 – ANÁLISE DO CENÁRIO</p> <p>2.1 Cenário nacional ou regional; 2.2 Cenário da(s) organização(ões),</p>
2.10 Avaliação, desenho e implementação de políticas públicas - 30 h	Compreender os principais conceitos e a abordagem sistêmica relacionados às políticas públicas. Capacitar os participantes para atuação na análise das políticas públicas e nos seus processos de avaliação, desenho e implementação.	<p>UNIDADE 1 – PANORAMA INICIAL</p> <p>1.1 Tipos de políticas públicas;</p> <p>1.2 Breve histórico da avaliação de programas e políticas públicas;</p> <p>1.3 Programas e políticas como intervenções na realidade.</p> <p>UNIDADE 2 – POLÍTICAS PÚBLICAS: VISÃO PROCESSUAL</p> <p>2.1 Diagnóstico do problema e modelo lógico: identificação do problema; relação de sobreposição e complementaridade entre as ações estatais; avaliação de desenho de política pública e definição de indicadores;</p> <p>2.2 Desenho e suporte da política pública: objetivo e ações; fundamentação; público-alvo; atores envolvidos e seleção de beneficiários;</p> <p>2.3 Tipologias de avaliação e técnicas de análise (avaliação normativa e pesquisa avaliativa). Pesquisa avaliativa (avaliação diagnóstica, avaliação de implementação, avaliação de efeitos (impacto). Projeto de avaliação (desenho, gestão e disseminação). Problemas e desafios da avaliação de programas e políticas;</p> <p>2.4 Estratégia de construção da confiança e do suporte da implementação e aprovação da política pública;</p> <p>2.5 Estudos de caso de avaliação de políticas públicas.</p>



2.11 Probabilidade e inferência - 30 h	Desenvolver conhecimentos teóricos sobre variáveis aleatórias, distribuições de probabilidade e inferência estatística, assim como explorar aspectos práticos de aplicação desses conhecimentos usando software livre.	<p>UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO</p> <p>1.1 Noções básicas de inferência estatística;</p> <p>1.2 Amostra, população, modelagem da incerteza.</p> <p>UNIDADE 2 - VARIÁVEIS ALEATÓRIAS E PRINCIPAIS DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE</p> <p>2.1 Noções de variáveis aleatórias;</p> <p>2.2 Distribuições de probabilidade: normal, binomial, Poisson, exponencial.</p> <p>2.3 Identificação de distribuições de probabilidade.</p> <p>UNIDADE 3 - AMOSTRAGEM</p> <p>3.1 Noções e importância da amostragem.</p> <p>3.2 Tipos de amostragem.</p> <p>3.3 Determinação de tamanho amostral.</p> <p>UNIDADE 4 - INFERÊNCIA ESTATÍSTICA</p> <p>4.1 Estimação pontual: estimação da média, da variância e de proporções.</p> <p>4.2 Intervalos de confiança: para média, para variância e para proporções.</p> <p>4.3 Hipóteses estatísticas e principais testes de hipóteses: teste t de médias, ANOVA, teste do qui-quadrado, principais testes não paramétricos.</p> <p>4.4 Avaliação de pressupostos.</p> <p>UNIDADE 5 - APLICAÇÕES</p> <p>5.1 Aplicações com dados públicos utilizando software livre.</p>
2.12 Aprendizagem de máquina - 45 h	Apresentar aos discentes os princípios de aprendizado de máquina, permitindo-os entender as diferenças entre aprendizado supervisionado e não supervisionado. Serão abordados também, métodos para classificação,	<p>UNIDADE 1 – Aprendizagem de máquina</p> <p>1.1. Parâmetros de um sistema de aprendizagem;</p> <p>1.2. Algumas visões da aprendizagem;</p> <p>1.3. Aplicações de aprendizagem de</p>



	regressão e agrupamento, tais como árvores de decisão, redes neurais e métodos probabilísticos de aprendizagem. Serão introduzidas formas para avaliar o desempenho dos modelos de aprendizado de máquina e ajustar os parâmetros para otimização dos modelos. Por fim, os alunos deverão ser capazes de desenvolver e aplicar métodos de aprendizagem de máquina em aplicações no contexto da administração pública.	máquina; 1.4. Características.  UNIDADE 2 – Modelos de aprendizado 2.1. Aprendizado supervisionado; 2.2 Aprendizado não supervisionado;  UNIDADE 3 – Avaliação e otimização de modelos 3.1. Métricas de avaliação; 3.2. Mecanismos de avaliação.
2.13 Projeto de política pública baseada em dados 3 - descrevendo o impacto esperado e planejando a implementação e avaliação da política - 15 h	Elaborar a terceira parte do trabalho de conclusão, usando os temas de análises desenvolvidos nos semestre anteriores como referência para desenvolver uma proposta de política pública.	UNIDADE 1 – ESTRUTURA E CONTEÚDO DO PROJETO 1.1 Estrutura do projeto; 1.2 Conteúdo dos capítulos.  UNIDADE 2 – PROPOSTA DE POLÍTICA PÚBLICA 2.1 Motivação e descrição da proposta; 2.2 Resultados esperados.
<b>3. GESTÃO PÚBLICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOCÊNCIA</b>		
3.1 Infâncias e Crianças: Políticas Públicas de Educação Infantil nos contextos nacionais e municipais - 45 h	Compreender as Políticas de atendimento às crianças de 0 a 5 anos no Brasil: breve retrospectiva. Direito da criança à educação em seu contexto histórico e legal e os movimentos contemporâneos de luta pelo direito à Educação Infantil.	UNIDADE I – Infâncias, História e Educação 1.1 - Concepções de infância, família e sua historicidade; 1.2 – Instituições de atendimento à infância: histórico, concepções e função social; 1.3 – Contribuições das diferentes áreas para a compreensão sociocultural da Infância como conceito plural. 1.4 – Institucionalização das infâncias: aspectos políticos, históricos e sociais.  UNIDADE II - Bases Políticas e Legais para o atendimento educacional às crianças de 0 a 5





		<p>anos:</p> <p>2.1 Constituição Federal de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069/90;</p> <p>2.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e o Plano Nacional de Educação – Lei 13.005/2014;</p> <p>2.3 Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil Resolução- 05/2009 e BNCC;</p> <p>2.4 Financiamento da Educação Infantil: FUNDEB e CAQi</p>
<p>3.2 Panorama histórico e contemporâneo da/na docência com crianças - 30 h</p>	<p>Trabalhar os processos históricos, políticos e culturais da profissionalização do docente da educação infantil, as dimensões formativa, humana, ética, estética, identitárias na docência na educação infantil.</p>	<p>Unidade I - Construção identitária e profissionalização docente</p> <p>1.1 Processos históricos, políticos e culturais da profissionalização do docente ;</p> <p>1.2 Dimensões, ética, estética, política, cultural, social, técnica, identitária na docência e na gestão.</p> <p>Unidade II - Formação continuada para EI e o trabalho educativo e pedagógico com crianças</p> <p>2.1 Docência com crianças: a dimensão ética da profissão docente na organização da ação pedagógica com crianças;</p> <p>2.2 Formação e docência com crianças, organização da ação educativa e pedagógica com crianças, na educação infantil;</p> <p>2.3 Formação em contexto, protagonismo, autonomia: implementação das políticas nas práticas, na efetivação da democracia, na defesa da escola;</p> <p>2.4 Participação social na contemporaneidade, defesa dos direitos das crianças e das</p>



		infâncias: políticas públicas, leis, decretos, estatutos, regulamentos legislativos, conselhos, Fóruns, movimentos sociais, redes de apoio às crianças e infâncias.
3.3 A Investigação em Contextos de Educação Infantil e a Pesquisa com Crianças - 45 h	Aprofundar estudos sobre a investigação em contextos de educação infantil e com crianças considerando princípios éticos, políticos e estéticos. Abordagem teórico-metodológica e reflexividade na pesquisa com crianças. Interlocução entre contexto educativo, gestão, docências e infâncias.	<p>Unidade I - Pressupostos teórico metodológicos da pesquisa com crianças. Os princípios éticos, políticos e estéticos na produção e análise de dados na pesquisa com crianças</p> <p>Unidade II - Processos de escuta e olhar às crianças, suas interações, linguagens e culturas com o aprofundamento teórico-metodológico e reflexividade na pesquisa com crianças.</p> <p>Unidade III - A pesquisa com crianças na organização do contexto educativo, gestão, docência e infâncias.</p>
3.4 Pesquisa em educação e infâncias I - 15 h	Introduzir nos contextos digitais da Educação a Distância, uso das ferramentas Moodle. Processos e técnicas da escrita acadêmica. Elaboração do projeto de pesquisa do trabalho monográfico.	<p>Unidade I - Introdução aos estudos a distância.</p> <p>1.1. Funcionamento do Moodle e organização da Educação a distância, pesquisas em plataformas e rede, pesquisas em mananciais e periódicos</p> <p>1.2 Métodos e técnicas de pesquisa - início do desenho da pesquisa.</p> <p>Unidade II - Elaboração do projeto de pesquisa do trabalho monográfico.</p>
3.5 Infâncias e Crianças: Concepções e Práticas da	Analisar os aspectos da Gestão	UNIDADE I - Gestão



<p>Gestão Educacional e a Qualidade da Oferta da EI - 45 h</p>	<p>Educacional e Gestão escolar e os processos democráticos de participação da comunidade escolar. Compreendendo como se configuram a Gestão e a Avaliação na Educação Infantil, os programas e planos de governo para essa etapa da Educação Básica.</p>	<p>Educacional e Escolar na Educação Infantil: princípios teóricos, planejamento participativo e projeto pedagógico</p> <p>1.1 Documentos Oficiais que orientam a oferta da Educação Infantil no Brasil.</p> <p>1.2 Elaboração de Proposta pedagógica para a Educação Infantil: princípios norteadores;</p> <p>1.3 Gestão Democrática na Educação Infantil: eleição de diretores, participação da comunidade escolar na elaboração da Proposta Pedagógica</p> <p>UNIDADE II - Gestão e Avaliação na Educação Infantil</p> <p>2.1 Financiamento da Educação Infantil;</p> <p>2.2 Políticas de Formação de Professores – Diretrizes e Plano de Carreira;</p> <p>2.3 Avaliação na Educação Infantil: observação, registros e prática pedagógica.</p>
<p>3.6 Docência e Gestão Democrática da Escola Pública das/para Infâncias: relações com as redes de proteção à infância - 45 h</p>	<p>Estudar as especificidades da docência na Educação Infantil e da gestão democrática da escola pública das/para as infâncias, problematizando as relações complexas na construção da profissão docente e das práticas educativas na EI. Abordar os Direitos das Crianças e a escola pública laica de qualidade. Fortalecimento do diálogo entre as redes de proteção às infâncias e as práticas docentes. Pesquisar sobre os tipos de atendimentos e estrutura das redes de proteção às crianças em situação de</p>	<p>Unidade I - Docência e gestão democrática da escola pública das/para as infâncias</p> <p>1.1 Gestão democrática na escola das infâncias - fundamentos, estratégias e cotidiano escolar e os movimentos de construção;</p> <p>1.2 Relações na construção da profissão e das práticas docentes na EI: autoritarismo, colaboração, diálogo, autonomia, isolamento, escuta, liberdade, comprometimento, mudança.</p> <p>Unidade II - Relações democráticas entre Escola,</p>



	vulnerabilidade nos municípios. Contato/pesquisa com literaturas sobre vulnerabilidades das infâncias.	Educação Infantil e gestão escolar 2.1 Princípios fundantes das relações democráticas na EI; 2.2 Os Direitos das Crianças e as Estratégias de criação e consolidação das redes de proteção à infância correlações com as práticas docentes. - Crianças migrantes, crianças em vulnerabilidade.
3.7 Culturas Infantis e Linguagens - 30 h	Abordar as culturas infantis, concepção de infâncias e crianças, corporeidade, gênero, relações étnico-raciais, processos de descolonização do pensamento, lugar do sujeito considerando as diferentes infâncias vividas por crianças quilombolas, indígenas, pobres, do campo, lugar do sujeito e linguagens infantis. Princípios teórico-epistemológicos da pesquisa com crianças e superação do marco epistemológico colonial.	Unidade I - Concepções de criança, infância e as culturas infantis articuladas à corporeidade, relações étnico-raciais, de gênero, idade e classe.  Unidade II - Sentidos de “descolonização do pensamento” agregando outros modos de perceber as infâncias de diferentes contextos quilombolas, indígenas, pobres, do campo. A criança como sujeito ativo, que se expressa por meio de múltiplas linguagens.  Unidade III - Princípios epistemológicos da pesquisa com crianças e superação do marco colonial, colonizador e adultocêntrico.
3.8 Pesquisa em educação e infâncias II - 30 h	Fomentar a pesquisa e a elaboração da escrita, a partir da sistematização de diários de memórias dos processos de docência e gestão. Produção e fortalecimento do processo de escrita acadêmica.	Unidade I: Exercícios de escrita acadêmica.  Unidade II: Orientações do trabalho de pesquisa - definições dos caminhos da pesquisa.
3.9 Gestão do Pedagógico: Cotidiano,	Reconhecer as especificidades da Gestão Escolar e da Proposta	UNIDADE I - Currículo e Gestão do Pedagógico na Educação



Participação e Diversidade - 30 h	Pedagógica para a Educação Infantil. Considerando a importância da participação de todos os segmentos da escola e das famílias.	<p>infantil:</p> <p>1.1 - Constituição do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil;</p> <p>1.2 - Currículo: espaços e tempos na Educação Infantil;</p> <p>1.3 - Formação de Professores e Educação Infantil.</p> <p>UNIDADE II - Gestão e Participação das Famílias</p> <p>2.1 - Participação das famílias nos espaços deliberativos da escola;</p> <p>2.2 – Diversidade e Educação Infantil: políticas étnico-raciais, gênero, inclusão.</p>
3.10 Escola pública para as infâncias: a gestão do pedagógico e a construção da qualidade nas práticas democráticas - 45 h	<p>Abordar e refletir a gestão do pedagógico, a organização da ação pedagógica, o currículo, a proposta pedagógica, o planejamento, os espaços-tempos, o registro, e a avaliação da prática educativa e pedagógica. Documentação pedagógica e os processos de negociação, a construção da democracia nas/das práticas na escola da infância.</p> <p>Conceitos teóricos de qualidade e de democracia na escola. Qualidade nos serviços dedicados à infância. Diagnóstico/reflexão dos contextos das práticas educativas nos municípios.</p>	<p>Unidade I - Pressupostos teórico-práticos da gestão do pedagógico: organização da ação pedagógica na escola da infância; currículo; proposta pedagógica; planejamento; espaços-tempos; avaliação.</p> <p>Unidade II - Documentação pedagógica e os processos de negociação: a construção de processos democráticos.</p> <p>2.1 Documentação e Registros;</p> <p>2.2 Documentação e processos avaliativos.</p> <p>Unidade III - A construção da qualidade e dos processos de democracia na escola.</p> <p>3.1 Promoção da qualidade nos serviços dedicados à infância;</p> <p>3.2 Diálogo e reflexão dos contextos das práticas educativas nos municípios.</p>
3.11 O/A professor/a pesquisador/a e a crianças: escuta,	Estudar a história social e cultural da criança, as infâncias, suas multiplicidades e	Unidade I – Estudos sobre a história social e cultural da criança, as infâncias, suas



<p>olhares e escrita - 30 h</p>	<p>heterogeneidades. Aprofundar o conhecimento acerca da especificidade da docência na educação infantil, com foco na pedagogia da infância, metodologias e práticas. Desenvolver estudos acerca do registro como fonte de memória da prática, visando à reflexão sobre a docência e a criança. Realizar escritas e registros sobre a prática e refletir sobre as diferentes formas de registro. Aprofundar os aportes teóricos e metodológicos da pesquisa com crianças,</p>	<p>multiplicidades e heterogeneidades.</p> <p>Unidade II - Conhecimento acerca da especificidade da docência na educação infantil, com foco na pedagogia da infância, metodologias e práticas.</p> <p>Unidade III - Estudos acerca do registro como fonte de memória da prática, visando à reflexão sobre a docência e a criança. As escritas e registros sobre a prática e refletir sobre as diferentes formas de registro. Aportes teóricos e metodológicos da pesquisa com crianças.</p>
---------------------------------	---	---